

Vitória justa por números escassos

Num dia de luto para o Lourinhanense, por falecimento do sócio n.º 1, Artur Almeida, a tarefa do Sintrense nesta partida não se apresentava fácil, porque o Lourinhanense luta desesperadamente por pontos, face ao melindroso lugar que ocupa na tabela classificativa. O Sintrense, recordado do que lhe aconteceu em Fazendas de Almeirim, levou muito a sério esta deslocação à Lourinhã. Tanto assim foi, que a vitória por 3-1 sabe realmente a pouco, face ao caudal ofensivo da equipa, às oportunidades desperdiçadas e às bolas que embateram no travessão da baliza de Nuno Almeida, para além do golo anulado a Serginho, que nos deixa sérias dúvidas. O Sintrense poderia ter saído da Lourinhã com um resultado bem mais gordo. Basta dizer que na primeira parte apenas por uma vez o guarda-redes Paulo tocou na bola, aos 31 minutos, num remate de Demba. Do lado do Sintrense, cinco oportunidades flagrantes para marcar, e não contando com o golo de Tomás.

Logo aos oito minutos, dá-se o caso do jogo: uma jogada de insistência do ataque do

Sintrense, com Nuno Almeida a falhar a intercepção do esférico na sua área, e com Serginho em voo acrobático, a marcar o golo. O árbitro assinala o centro do terreno, mas o seu auxiliar indica-lhe uma irregularidade, ao que se crê, por eventualmente Serginho ter tocado a bola com a mão para o fundo da baliza. O árbitro volta atrás, e mostra cartão amarelo a Bruno Gomes, que estava longe da jogada. Um erro crasso, já que Bruno Gomes nada fez, e depois na segunda parte, foi penalizado com o segundo cartão amarelo e consequente expulsão. Logo na jogada seguinte, Nuno Dias vai à linha final, cruza, e Saramago sobre a linha de golo, falha o cabeceamento.

Aos 10 minutos, dá-se o outro caso do jogo: Demba agride Baptista sem bola. Jogo interrompido, e quando toda a gente espera o cartão vermelho ao jogador do Lourinhanense, Nuno Vaz mostra-lhe apenas o amarelo.

Mesmo em cima do intervalo, e depois de desperdiçar várias oportunidades, o Sintrense marca. Hugo Marques cruza para a área contrária, onde aparece Tomás, de cabeça, a

concretizar.

A tónica do jogo para a segunda parte não se alterou, apesar do golo madrugador do Lourinhanense, numa jogada de manifesto azar para o Sintrense. Num livre frontal, aos 48 minutos, Hugo Marques remata ao travessão da baliza de Nuno Almeida, a bola vai para um defensor do Lourinhanense, que com um "charuto" alivia para o meio campo do Sintrense, onde aparece em velocidade o recém-entrado Rui Filipe a isolar-se e a passar por Paulo, para fazer a igualdade. Um balde de água fria nas hostes sintrenses. Mas que não duraria muito tempo. Aos 53 minutos, numa triangulação perfeita, em velocidade e ao primeiro toque, Bruno Gomes isola Hugo Marques, com este calmamente a esperar a saída de Nuno Almeida, a rematar ao canto inferior esquerdo da baliza adversária e a colocar o Sintrense novamente em vantagem.

Tudo igual após expulsão

O Sintrense mandava no jogo,

o Lourinhanense criava pouco perigo, e esperava-se que o marcador se dilatasse ainda mais. Aos 57 minutos, Tomás em jogada individual, passa por quatro adversários, cruza para a área, e Nuno Dias ao segundo poste a falhar o golo certo. No minuto seguinte, o mesmo Nuno Dias, a rematar forte, com a bola a ser devolvida pelo travessão da baliza de Nuno Almeida. O Lourinhanense não chegava à área do Sintrense e quando chegava era sem perigo para Paulo e para a defensiva sintrense, que apenas estiveram que estar atentos a três cantos executados pela equipa local. Aos 65 minutos, Bruno Gomes (que tinha injustamente visto o cartão amarelo na primeira parte) rasteira um adversário e vê o segundo cartão amarelo e consequente expulsão. A 25 minutos do final da partida, esperava-se então que o Sintrense "sofresse" um pouco. Puro engano. A equipa continuou a mandar no jogo e a dispor das melhores situações de golo. E concretizou numa delas, aos 71 minutos, por Nuno Dias. Vitória justa e convincente do Sintrense, que peca por escassa, face ao caudal ofensivo

demonstrado.

"Alguns jogos não nos têm corrido bem, por diversos factores, no entanto, estas duas vitórias seguidas, e fora de casa, são excelentes para todos nós. É sinal que os processos estão a ser assimilados por todos, mas ainda há muito a fazer. Agora com esta interrupção no campeonato, sinceramente, não sei se vai ser benéfica. E isto porque a equipa está a subir de rendimento. No entanto, vamos tentar ir lá mais para cima, porque, e continuo a dizer, ainda há muito campeonato", afirmou no final do jogo o técnico do Sintrense, Alberto Bastos Lopes.

"Tentámos travar o ímpeto atacante do Sintrense, mas não o conseguimos. Rematámos pouco, cometemos muitos erros e isso paga-se caro no futebol", declarou por sua vez o treinador do Lourinhanense, Marco Ceveira, que também elogiou a equipa visitante: "é uma boa equipa e não me enganarei muito se disser que foi a melhor equipa que por aqui passou, até ao momento, e estou admirado com a posição que ocupa na classificação".

Nuno Vaz, da AF de Lisboa,

arbitrou e as equipas alinharam:

LOURINHANENSE: Nuno Almeida, Fábio Lourenço, Jorge Alves (cap), Célio, Néilson Rocha, Valter Amaro (João Dias aos 46m), Bruno Costa, Rodrigo Antunes, Demba (Rui Filipe aos 46m), Nicolau (Elísio aos 70m), e Guilherme. Suplentes não utilizados: João Irra, Viola, Micael.

Técnico: Marco Ceveira.

GOLO: Rui Filipe 48m.

SINTRENSE: Paulo (cap), Barroso, Saramago (Rochinha aos 90+2m), Tomás, Serginho (Leroy aos 30m), Tomé, Bruno Gomes, Tony, Nuno Dias, Hugo Marques (Paulo Silva aos 82m), e Baptista.

Suplentes não utilizados: Crespo, Carrasqueira, Amarildo e Fernando Rosa.

Técnico: Alberto Bastos Lopes.

GOLOS: Tomás 45m, Hugo Marques 53m, Nuno Dias 71m.